

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCACÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E O RACISMO INSTITUCIONAL: DESCOLONIZANDO O CURRÍCULO ESCOLAR

CRISTIANE BARTZ DE ÁVILA¹; **ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO³**

¹ Universidade Federal de Pelotas-FAE – bolsista CAPES – crisbartz40@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas-FAE – hypolito@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns dados obtidos durante a pesquisa de campo realizada nos estudos para doutoramento da presente pesquisadora. O objeto de tese são as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola. O objetivo geral da mesma destina-se a responder a seguinte questão: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola estão presentes no currículo de uma Escola pelotense que têm em seu corpo discente alunos oriundos de uma Comunidade Negra Rural do município?

Para contemplar tal objetivo, estão sendo trabalhados vários aspectos, dentre os quais trazemos para o presente debate o conceito de racismo institucional, e a análise de algumas questões que foram abordadas nos questionários realizados.

No Brasil, o Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI) implementado no Brasil em 2005, definiu o racismo institucional como “o fracasso das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado às pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica. Ele se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano do trabalho, os quais são resultantes do preconceito racial, uma atitude que combina estereótipos racistas, falta de atenção e ignorância. (CRI, 2006, p.22).

A partir de tal conceito, procuramos analisar os dados à fim de embasarmos nossa tese, tendo em vista explicar uma aparente invisibilidade da cultura quilombola quando os educadores respondem à pesquisa.

Apresentada a proposta e o campo empírico da pesquisa, traremos a metodologia utilizada nesta fase da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Durante o trabalho de campo¹, não foi possível entrevistar todos os professores e funcionários da escola, tendo em vista a dinâmica de encontros e a disponibilidade dos mesmos em conceder entrevistas. Dessa forma, utilizamos um questionário aplicado ao final do curso de extensão que consideramos significativo para avaliar o conhecimento dos profissionais em relação à comunidade escolar em que a Escola se encontra. Neste questionário, nossa intenção além de avaliar o aproveitamento dos docentes em relação ao curso de

¹ Achamos pertinente destacar que o trabalho de campo iniciou-se bem antes do ingresso desta pesquisadora no curso de doutoramento, pois a professora-pesquisadora havia trabalhado nessa escola. Assim, ao iniciar a pesquisa oficialmente, a primeira iniciativa foi propor ao orientador e à Escola um curso de extensão destinado à formação dos profissionais da Escola.

extensão, e outras formações ligadas à mantenedora, foi investigar como é a visão dos profissionais da escola em relação às duas etnias preponderantes que frequentam a instituição e qual conhecimento que possuem sobre a cultura das mesmas e a forma de se trabalhar esse conhecimento no currículo escolar (se o mesmo é considerado na elaboração do planejamento escolar.)

Diante do exposto, dos 23 profissionais da escola, conseguimos que 10 deles respondessem ao questionário. Ressalto que reunir o grupo de professores é uma tarefa difícil, mesmo em reuniões do inicio do ano letivo, não há a participação de todos, pois os professores se desdobram cumprindo sua jornada de trabalho em mais de uma escola. O questionário foi realizado numa dinâmica que permitiu o anonimato, entretanto, muitos dos respondentes não se importaram de que a pesquisadora os identificasse na hora da entrega, inclusive comentando algumas de suas respostas. O instrumento da pesquisa foi composto de 28 questões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apontamos algumas questões e respostas que julgamos importante fonte de análise para entendermos sobre o trabalho docente e o currículo escolar da escola na tentativa de responder se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola são efetivadas nessa Escola.

Questão: *Com relação ao item inclusão, como a escola realiza o planejamento curricular?* Praticamente todos responderam que “é uma preocupação constante” e somente um respondente colocou “que é pouco trabalhada”, dentre as observações acrescentadas quando perguntado quais itens se destacam, em relação à questão anterior, temos: “A escola vem desempenhando-se no conteúdo até porque está inserida no meio quilombola”.

Dessa forma, conseguimos perceber na resposta do educador número 8 que este está ciente das iniciativas da escola em “empenhar-se no conteúdo” em relação ao meio quilombola. Entretanto, avaliamos que num universo de 10 professores, esse número pode ser considerado revelador da visibilidade dada à cultura quilombola na escola pelos educadores. Para corroborar essa ideia usamos o exemplo de outra questão: *Cite os projetos que existem na escola? Quais deles você considera inclusivos.* A partir das suas respostas montamos a seguinte tabela:

Educador número	Resposta
01	Apoio
02	Pomerano, computação, atletismo, apoio, Khan. A escola trabalha com foco na inclusão.
03	Existem projetos relacionados à cultura pomerana, onde todos os alunos podem participar e interagir.
04	Khan. Abrange todos em seus diferentes níveis.
05	Projeto Atletismo, afropomerano, reciclagem.
06	Atletismo, pomerano, apoio. Todos são inclusivos, pois todos os alunos podem participar.
07	Mais Educação (capoeira, horta)
08	Artes
09	Khan, apoio
10	Robótica e informática

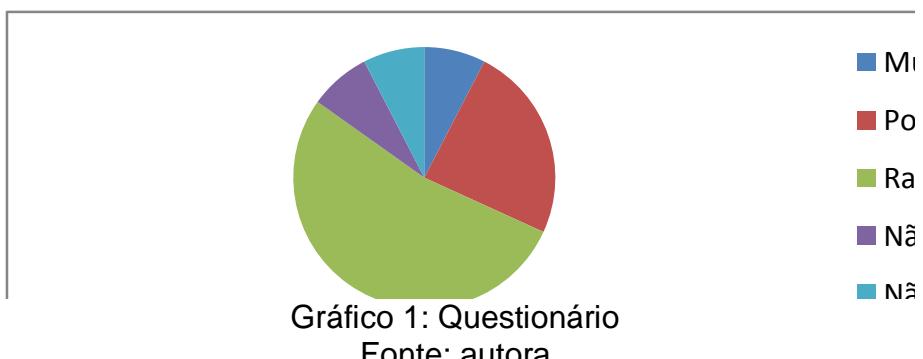
Tabela 1. Questionários

Fonte: autora

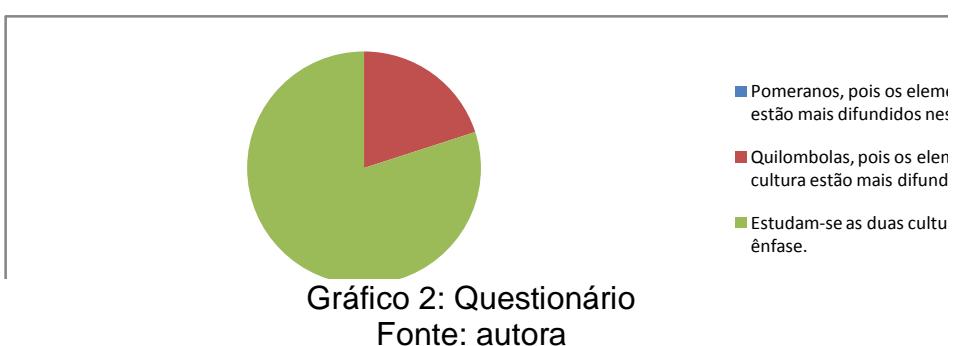
A partir do foco deste trabalho, apontamos para aquelas respostas que fazem referência ao projeto afropomerano. Este projeto foi citado por quatro (4)

educadores em que três (3) deles fizeram como referência “projeto pomerano”. Listado no PPP da Escola no ano de 2012 como “Resgate a Herança Africana e Pomerana”, tinha por objetivo trabalhar com aspectos das duas culturas. Já no ano de 2016, o projeto sofre alteração e passa a ser chamado de “Afro-Indígena-Pomerano”, incluindo o estudo da cultura indígena.

Na sequência, perguntamos: *Em que medida a escola trabalha as Diretrizes Curriculares sobre a Educação Escolar Quilombola?* Temos o seguinte resultado:



Podemos depreender que 50% dos educadores ao responder que trabalha de forma razoável, comprehende que trabalha, mas que ainda não é de forma satisfatória. Destacamos ainda a seguinte questão: *A cultura estudada tem mais relação com:*



Dessa forma, a grande maioria, 80%, afirma que as duas culturas são contempladas no Currículo da Escola, somente 20% dos educadores apontam a cultura Quilombola como a mais difundida, sendo que como sugestão para assuntos a serem abordados na continuidade do projeto, destaco alguns apontamentos dos educadores: a questão da cultura local (1), cultura pomerana (história, música, canto, dança, artesanato, culinária, dialeto (1), dar oportunidade a todos os alunos a conhecer as comunidades quilombolas ou pontos “turísticos” onde sobreviveram (1).

Destaco o interesse dos educadores sobre os elementos culturais, entretanto, aqueles que responderam ser a cultura quilombola a mais difundida, apesar de minoria, trazem como sugestão a questão da cultura local de modo geral (pomeranos e quilombolas) e a cultura pomerana, numa conotação de que os pomeranos estão sendo deixados de lado, fato que parece não se comprovar se analisarmos um documentário² e um livro, produzidos em parceria da Escola,

² O documentário encontra-se no seguinte endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=5sWsxAEBJE> acessado em: 01.08.2109.

Observatório da Educação do Campo (UFPel) e Núcleo Educamemória (FURG). Nesse material a história e cultura da região tanto de quilombolas quanto de pomeranos são valorizados através da fala de pesquisadores, direção e comunidade local.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, parece-nos apropriado avaliar um aparente “esquecimento”, como um fator significativo que remete ao racismo institucional, visto ser politicamente incorreto manifestações de racismo. A partir dos dados, projetos inclusivos da cultura afro-indígena, simplesmente têm sua denominação abreviada, colocando-se a cultura que realmente tem importância para os educadores questionados.

Neste sentido, sobre o racismo institucional, Lopez (2012) diz que “[...] pouco lugar têm as reflexões sobre os mecanismos do racismo nas instituições.” (LOPEZ, p. 122, 2012). Assim, os educadores ao seguir um currículo eurocentrado, não precisavam se deparar com o debate acerca de um currículo em torno da questão do negro e do indígena e principalmente quilombola. Com o amplo debate das políticas afirmativas que ampliaram seu campo de atuação a partir da década de 80 do século XX, o campo do Currículo Escolar tornou-se um espaço de disputas. No sentido de descolonizá-lo as leis 10639/2003 e 11645/2008 podem ser consideradas um avanço. Entretanto, como aponta Ball & Maguire (2016), as políticas públicas são recontextualizadas e, dessa maneira, a luta para que as questões étnico-raciais sejam trabalhadas no Currículo precisam ser uma constante. Neste interin, destacamos que a questão quilombola apresenta-se ainda mais problemática tendo em vista que é um caso mais particularizado, pois as Comunidades Negras Rurais reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares são em menor número.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, Stephen J.; MAGUIRE, M; Braun, A.; **Como as escolas fazem as políticas:** Atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.** Resolução nº 8 de 20 de novembro de 2012. Acessado em: 01 mar. 2017. Online. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_quilombola.pdf.
- Ensino da Cultura afro-brasileira na rede de ensino, Lei n. 10639/2003.** Acessado em: 10 maio 2014. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm.
- Ensino da Cultura afro-brasileira e indígena na rede de ensino, Lei n. 11645/2008.** Acessado em 10 maio 2014. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- CRI. **Articulação para o Combate ao Racismo Institucional. Identificação e abordagem do racismo institucional.** Brasília: CRI. 2006.
- DOCUMENTÁRIO: **Colônia Triunfo: Identidade e Território.** Acessado em: 01 agosto 2109. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5sWsxQAEBJE>
- LÓPEZ, Laura Cecília. O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde. **Comunicação saúde educação;** v.16, n.40, p.121-34, jan./mar. 2012. Acessado em: 11 set. 2019. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n40/aop0412.pdf>
- MULLER, Wilson. **Projeto Político Pedagógico.** SMED, 2012.